



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalhando com famílias no CRAS: mapeando demandas, construindo possibilidades

Maria Paula de Souza, mpsouza.mps@gmail.com; Fernanda de Andrade Proença, fernandadeandradeproenca@gmail.com; Thaís Giguek, thais.giguek@gmail.com; - Graduandas de psicologia – Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis. Thassia Emidio Souza – Unesp/Assis – Doutora em psicologia.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas por estagiários de psicologia no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da cidade de Assis. A proposta inicial se baseou em realizar duas atividades principais, ambiência e visitas de mapeamento de demanda, que possibilitaram elaborar estratégias de intervenção, que ainda estão se estruturando e sendo colocadas em prática. Estas estratégias seguem no sentido de atuarem na construção de novos espaços de escuta e problematizações, permitindo construir, junto a população, transformação social. As propostas realizadas estão em consonância com a principal função do CRAS, o empoderamento da sociedade.

Palavras Chave: CRAS, empoderamento, transformação social, psicologia.

Abstract

This study aims to present the activities developed by psychology interns in CRAS (Social Assistance Reference Center) of the city of Assis. The original proposal was based on performing two main activities, ambience and demand mapping views, which enabled prepare intervention strategies, which are still being structured and being put into practice. These strategies follow in order to work in the construction of new spaces and listening problematizations, allowing you to build , along with population, social transformation. The proposals made are in line with the main function of CRAS, the empowerment of society

Keywords: CRAS, empowerment, social transformation, psychology

Introdução

O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas por estagiários de psicologia no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da cidade de Assis, ao longo do período de 2014 e 2015. Em um primeiro momento de trabalho, nossa proposta se baseava em mapear as demandas do território e entender a compreensão da população quanto a instituição. Para tanto, realizamos duas atividades principais: ambiência e visitas de mapeamento de demanda. De forma que, a ambiência nos possibilitava uma maior aproximação com o trabalho da instituição, com as demandas trazidas pela população e com as estratégias de intervenção. Quanto as visitas, foi possível mapear o território e verificar a compreensão da população em relação ao CRAs, do mesmo modo que, levantar os interesses da população em relação as atividades que o mesmo pode oferecer para atuar na promoção de autonomia das famílias. Nossa

proposta inicial se associou com o que é apontado pelo documento "Orientações Técnicas Centro de Referência em Assistência Social- CRAS", p.9, publicado em 2009 pelo Governo Federal, que coloca:

A oferta dos serviços no CRAS deve ser planejada e depende de um bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem, suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

social e das ofertas já existentes.

A partir das atividades realizadas e, portanto, da inserção dos estagiários tanto no cotidiano do CRAS quanto no território, foi possível articular estratégias de intervenção que atuam no sentido de empoderar estas famílias, por meio do fortalecimento da relação CRAS e comunidade. Sendo assim, nossas propostas se sucederam de acordo com as reflexões levantadas ao longo do primeiro período de trabalho e, também, coadunando com o objetivo do CRAS enquanto instituição.

Objetivos

O objetivo do trabalho consistiu em mapear demandas que possibilitassem a articulação de estratégias de atuação, com o objetivo principal de atuar no sentido do empoderamento e construção de autonomia das famílias que vivem no território.

Para isso, o primeiro período de trabalho apoiou-se na realização de ambiências e visitas de mapeamento de demanda. A ambiência permitiu aos estagiários conhecer o cotidiano e o funcionamento do CRAS, além de promover uma integração deste com a equipe e com os usuários do serviço. As visitas para o mapeamento de demanda tinham como objetivo percorrer o território no qual o CRAS está inserido em busca de uma interação com a comunidade. Permitindo ao estagiário entrar em contato com a população, seu território e analisar a compreensão que esta tem da função do CRAS, dos serviços oferecidos e das demandas da comunidade com relação ao CRAS. As estratégias de atuação se articularam, portanto, a partir do que foi vivenciado nas ambiências e visitas de mapeamento de demanda, de forma a se constituírem como principal meio a se alcançar o objetivo principal do trabalho.

Material e Métodos

As ambiências e visitas de mapeamento de demanda nos possibilitaram uma maior inserção tanto na instituição, quanto no território. Para tal fim, foram realizadas, primeiramente na ambiência, o acompanhamento da atividade da psicóloga do Cras ao longo de 30 semanas, sendo efetuados dois encontros por semana. Nessas 30 semanas os estagiários puderam acompanhar diversas atividades desenvolvidas nas instituições: grupos, oficinas, encontros de condicionalidades de programas sociais, visitas domiciliares para a resolução de pendências, visitas de acompanhamentos de egressos da Fundação Casa, visitas escolares e reuniões de equipe.

Já em relação as visitas de mapeamento de demanda, tínhamos o objetivo de entrar em contato com as famílias que recebiam o benefício do Bolsa Família e escutá-las a partir de um roteiro, que consistia em: primeiramente, em relação ao programa Bolsa Família: o tempo que recebe o benefício, as mudanças na vida familiar após receber o benefício, considerações sobre o benefício; em um segundo momento acerca do CRAS: qual o entendimento sobre o que é o CRAS, como o CRAS poderia ajudar na melhoria das condições de vida dessas famílias e quais as demandas em relação ao CRAS.

Este trabalho inicial, desenvolvido no período de 2014, foi pautado, principalmente nas Orientações Técnicas Centro de Referência em Assistência Social, inclusive, o trabalho realizado aproxima-se do que é chamado de *busca ativa* que tem como objetivo "identificar as situações de vulnerabilidade e risco social, ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social, para além dos estudos e estatísticas." (Orientações Técnicas Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, p. 15). Além disso, trabalhamos no sentido de escutar estas famílias naquilo que traziam enquanto demanda em relação a vida familiar, questões sociais que os atravessam e às demandas relacionadas ao CRAS.

No segundo período de trabalho, ainda vigente, articulamos estratégias de atuação em conjunto com o CRAS, a partir das demandas observadas com as ambiências e visitas de mapeamento. As propostas foram:

-Parceria com associações de bairro: por meio do levantamento das associações de bairro que pertencem ao território no qual o CRAS está inserido e estabelecendo um contato inicial com estas. Os contatos iniciais serão para a aproximação com essas associações e posteriormente, a partir das questões apresentadas, buscaremos construções de ações conjuntas que promovam o fortalecimento dos vínculos da população.

-Trabalho com adolescentes sobre o uso de álcool e droga – Ciclo de filmes: um ciclo de filmes poderia ser ofertado na própria instituição, em um período em que os adolescentes não estivessem nas escolas, ou que fosse ofertado nas escolas no período das aulas. Com a oferta de um ciclo de filmes e das discussões disparadas por estes filmes, objetivamos trabalhar o fortalecimento de suas vidas e de suas posições na sociedade, buscando um empoderamento destes adolescentes. Busca-se, então, o fortalecimento para poder auxiliá-los na promoção de suas próprias vidas e no enfrentamento da problemática que o uso de substâncias representa.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



-Orientação Profissional com adolescentes – mercado de trabalho: pretendemos primeiramente estabelecer um contato com as escolas que pertencem ao território do CRAS e verificar se seria possível a realização destas atividades na própria escola, pois acreditamos que a escola seja um espaço de acesso mais fácil por esses jovens, para posteriormente, propormos a realização das atividades em grupos, uma vez por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos com o objetivo de discutir com os jovens a questão da escolha da profissão, mercado de trabalho e inserção social.

-Grupos com famílias: para a realização dos grupos pretendemos desenvolver duas estratégias: a primeira se refere a proposição desses grupos em parceria com as associações de bairro, acreditamos que essa parceria seja enriquecedora uma vez que estes podem ser vetores de divulgação e incentivo para que a população participe das atividades, além de permitirem também um fortalecimento dessas associações perante a comunidade.

-Construção de uma agenda de programação e atividades culturais para jovens e adolescentes – divulgação: pretendemos estabelecer um contato inicial com a Fundação de Apoio à Cultura do município de Assis e verificar a programação de atividades culturais para o ano de 2015 e construir uma estratégia de maior divulgação e circulação de informações sobre essas atividades na sociedade de Assis.

-Continuidade de mapeamento a partir visitas/entrevistas.

Resultados e Discussão

A partir da nossa inserção no CRAS foi possível perceber que a procura pela instituição ocorre, na maioria dos casos, por questões relacionadas à gestão dos benefícios. As pessoas procuram o CRAS para se cadastrar, buscar orientações, resolver pendências relacionadas aos programas de benefícios, e em outros momentos, para resolução de problemas pontuais que afetam o seu cotidiano. Dessa forma, percebemos que o vínculo da população com a instituição a coloca em um lugar de “resolução de conflitos” o que impossibilita a aproximação da população de forma a trabalhar o seu empoderamento e a sua autonomia.

Nas visitas realizadas durante o processo de ambiência, percebemos que estas se concentram na resolução de problemas pontuais e a partir disso, refletimos que esse caminho de resolução de conflitos com as famílias pode ser um espaço potencializador, que vá para além do problema pontual, mas que permita para aquela família uma construção, em conjunto com a equipe, de possibilidades que alterem a situação/conflito apontado.

É importante ressaltar que a inserção dos estagiários no território não ficou focada apenas nas visitas e entrevistas, mas buscamos a partir desse contato com a população uma aproximação com a vida da comunidade e com o cotidiano dessas famílias.

Segundo as Orientações Técnicas Centro de Referência em Assistência Social (2009), o conceito de território é pensado a partir de diversos fatores de importância que marcam a vivência de um sujeito. É no espaço coletivo que as relações se dão, constituindo formas de identidade e pertença ao bairro. Além disso, é nesse espaço também, que a desigualdade é percebida como tal e, a partir da assistência social inserida neste território, é possível se pensar formas de combater esta desigualdade de forma a se respeitar a complexidade contida no local, em conjunto com o compromisso do poder público.

Nesse sentido, acreditamos que a inserção no território, a partir do contato com as famílias, pode promover o fortalecimento do vínculo da população com a instituição, de forma a atuar no processo de empoderamento dessas famílias em seu território e desenvolver/propor atividades e estratégias de intervenção dentro dos objetivos do CRAS enquanto instituição: o trabalho com famílias em condição de vulnerabilidade social.

Baseado no pressuposto apresentado, articulamos as estratégias de atuação junto ao CRAS e as colocamos em prática assim que o local e parceria nos foram viabilizados pelas novas instituições parceiras. Por questões de organização do CRAS e das outras instituições, foi possível iniciarmos o contato com as associações de bairro, por meio da participação de reuniões mensais da associação e de reuniões da rede; os ciclos de filme nas escolas e a construção e divulgação da agenda cultural do município.

O trabalho com as associações de bairro se torna interessante a partir do fato de terem sido criadas por moradores do bairro, que tem por objetivo centralizar os problemas estruturais, de saúde, educacionais e de segurança que se apresentam no bairro, para discuti-los e construir formas para que esses sejam levados ao poder executivo municipal em busca de solução. Portanto, tem a função de dar voz a comunidade para se pensar os problemas enfrentados pela população.

Desta maneira, acreditamos que a aproximação com as associações seja importante, tanto para escutar as questões apresentadas, quanto para o estabelecimento de uma parceria na construção de um processo de fortalecimento da comunidade em seu próprio território.

O ciclo de filmes se mostra interessante, partindo da ideia de que a adolescência é um momento, muitas vezes, relacionado a uma falta de amparo social



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



para o desenvolvimento destes sujeitos enquanto cidadãos. O uso de substâncias e a participação no tráfico de drogas, neste momento, podem surgir de forma bem interessante na vida deles, possibilitando-os alguma perspectiva de vida.

Desta forma, espaços que possibilitam a fala, reflexão e problematização acerca do significado que o uso destas substâncias pode ter na vida destes sujeitos, podem ser importantes. Com a oferta de um ciclo de filmes e das discussões disparadas por estes filmes, é possível trabalhar o fortalecimento de suas vidas e de suas posições na sociedade, buscando um empoderamento destes adolescentes.

A proposta da realização e divulgação de uma agenda cultural partiu do trabalho de mapeamento de demanda realizado, onde percebemos que muitos jovens e muitas mães de crianças e adolescentes relataram a falta de atividades culturais e de entretenimento para a população. Nesse percurso percebemos que além da oferta de atividades culturais ser pequena no município de Assis, existe uma pequena circulação de informações sobre as atividades que ocorrem na cidade colocando a população, principalmente dos bairros mais distantes do centro da cidade, afastada dessas atividades.

Acreditamos que as atividades culturais promovem a maior integração da população e ofertam encontros que podem ser disparadores no processo de construção de autonomia da população onde seus atores sociais consolidam seus lugares de protagonistas no processo de transformação social. Nesse sentido, as atividades ainda estão sendo colocadas em prática e pensadas constantemente para atuarem no sentido de potencializar e produzir um espaço onde seja possível engendrar transformação social a partir das reflexões e problematizações produzidas.

Conclusões

Para concluir, ressaltamos a importância das atividades realizadas, uma vez que, foi por meio das ambiências e visitas familiares, que pudemos entender como se estruturam as demandas existentes. Pensamos que, a partir da valorização destas primeiras atividades na criação de estratégias de intervenção, é possível constituir um lugar favorável para que a população atendida no CRAS possa se fortalecer enquanto sujeito: empoderado e de direitos.

Sendo assim, este é um primeiro momento de aproximação junto à população, que tem o intuito de, ao longo do tempo, se constituir enquanto novos espaços de escuta e problematização, possibilitando o engendramento de transformação social para estes. O que se associa, então, a principal função dos Centros de Referência à Assistência Social, permitindo assim um trabalho em conjunto para a exploração de novos campos que possam auxiliar para a promoção de fortalecimento e empoderamento da sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe do CRAS por nos proporcionar a experiência de conhecer a instituição e seu trabalho, a população por nos permitir ouvi-los e a professora Doutora Thassia Emidio Souza por nos possibilitar a construção de conhecimento.

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller **Família- Redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

PINZANO, Alessandro; REGO, Walquiria Domingues Leão. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Orientações Técnicas Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, Brasília, 2009.

Referências Técnicas para atuação do/a Psicólogo/a no CREAS, Brasília, 2013.

Referências Técnicas para atuação do/a Psicólogo/a no SUAS/CRAS, Brasília, 2007.

Santos, I. M. M. (2005). **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. *Psicologia em Estudo*, 10, 1, 57-66.